

# *Echos, Echoes, Ecos, Echi*

## *nº8*

### INFORMES

Com esse número *Ecos nº 8*, o CIG 2014-2016 chega ao final de seu mandato. Nele, vocês encontrarão o essencial dos pontos abordados em nossas últimas reuniões de novembro e nos últimos cartéis do passe. É com um pouco de tristeza que nos separamos após dois anos de questionamentos, trocas aprofundadas e do conjunto do trabalho ocorrido de forma coesa e, em geral, alegre. Passamos o bastão ao novo CIG, desejando-lhe uma experiência tão positiva quanto foi a nossa e esperando reencontrar alguns na Jornada européia em Barcelona, no final de janeiro 2017, sobre "O saber do psicanalista e seu saber fazer".

Sentimos, no entanto, não termos podido relatar, neste número, todas as questões propriamente analíticas que pudemos debater por ocasião de cada um dos passes escutados durante nosso CIG, quer tenham tratado do final das análises, da lisibilidade de seus percursos, de sua retroação sobre o sintoma de entrada, do que resta de mais real, das mudanças em relação ao saber suposto saber e muitos outros pontos ainda. Alguns dos textos que aparecerão em *Wunsch 16*, ora em preparo, talvez possam vir a fazer eco disso.

Enfim, endereçamos nossos votos de um bom 2017 a todos aqueles com os quais fomos levados a trabalhar, notadamente os passadores, os secretariados do passe e, de forma estendida, a todos os membros da Escola.

Colette Soler, terça-feira, 12 de dezembro de 2016.

### ÍNDICE

1. A reunião dos dois CIG: o que sai e o que entra
2. As últimas reuniões do CIG que sai
3. Os passes
4. Previsões para *Wunsch 16*.
5. As Jornadas européias em janeiro de 2017

### RELATÓRIO DA REUNIÃO DOS DOIS CIG: O QUE SAI E O QUE ENTRA. 27 DE NOVEMBRO DE 2016

1. A secretária menciona que a **versão em papel do Caderno dos passes**, aprovada em Medellín, só será transmitida ao novo CIG depois de ter sido completada. Os últimos cartéis do passe estão trabalhando sobre os três passes, em seguida debaterão esses passes no CIG e suas respostas e parágrafos de comentários poderão então ser incluídos no Caderno.

## 2. Questões colocadas pelo CIG que entra.

- Uma primeira questão dizia respeito ao secretariado do passe francês (CAG), não dizendo respeito, portanto, ao conjunto dos dois CIG.

- Uma questão sobre a escolha do CIG que sai, dizendo respeito à **resposta feita aos passantes** pelos cartéis que escutaram o testemunho.

Lembremos que esse CIG decidiu por um fim ao que se praticava até então, a saber, que o cartel tentava explicar sua resposta ao passante, o que não deixou de provocar burburinhos, em geral, estéreis. Por isso decidiu limitar sua resposta, mencionando apenas a decisão tomada. Ver a este propósito o Regulamento do passe nos Anexos de **Ecos** n° 3.

Pudemos constatar que a nova disposição produziu somente efeitos positivos.

- O CIG que sai insiste sobre a importância do **contato com os membros da Escola**, sobre a necessidade de mantê-los informados sobre as atividades do CIG, sobre suas decisões e também sobre as reuniões, para por um fim a um certo sentimento de opacidade que, às vezes, prevaleceu. O boletim do CIG, **Ecos** foi lançado com esse propósito. Ele produziu reações muito positivas e contribuiu, largamente, para relançar o debate de Escola antes de Medellín.

- Questão sobre as **atividades de Escola organizadas pelo CIG, em nível dos dispositivos**. Recordamos a Jornada européia de Escola em Toulouse, organizada por uma equipe do CIG, a Jornada interamericana de Buenos Aires em agosto de 2015 – ver os detalhes em **Ecos 3** –, o convite de dois AE em Paris pelo Conselho de orientação, e as futuras Jornadas européias por iniciativa da Espanha, mas das quais participará ativamente o CIG que sai.

- Maria Teresa Maiocchi também insistiu sobre a necessidade de os membros do CIG sustentarem as Jornadas de Escola organizadas localmente por um dispositivo.

## 3. Funcionamento do CIG que sai.

Lembramos as seis reuniões durante o mandato deste CIG, cada uma com dois dias plenos, de seis horas de reuniões por dia de forma geral, as datas tendo sido fixadas para os dois anos, desde a primeira reunião do CIG. As reuniões dos cartéis do passe ocorreram fora dos horários dessas reuniões e quando havia eventos, se possível fora dos horários dos eventos.

O CIG que sai expressou sua satisfação quanto à fórmula dos cartéis: cartéis do CIG por dois anos, trabalhando sobre um tema, e cartéis do passe constituídos a cada passe.

## 4. As trocas com os Secretariados do passe.

Sublinhamos inicialmente a boa vontade geral e o cuidado em relação ao trabalho que foi bastante sério.

Mas houve dificuldades que não puderam sempre ser resolvidas. Os secretários do CIG pedem receber dois *mails* por passe, nada menos e nada mais, um para informar que há uma demanda, o segundo, depois, com as consequências da demanda e, se ela foi aceita, com todos os dados necessários que são: data da demanda, pessoa que a recebeu, data do sorteio dos passadores, analista, supervisor, coordenadas completas do passante. Além disso, quanto aos passadores, data da designação, analista, supervisor, coordenadas completas.

A ideia de estabelecer **um formulário** pareceu-nos suscetível de resolver esse problema.

## 5. Discussão sobre os passadores.

- Durante esses dois anos, certos passadores se mostraram insuficientes. Como não podemos nem incitar os AME a designar passadores, nem orientar as designações, a única via seria **o debate**, mas as formas não são fáceis de encontrar pois as tentativas do passado não foram conclusivas.

- Uma discussão entre os CIG e os secretariados do passe poderia ser útil, sobre os seguintes pontos: dado que os passadores devem ser sorteados a partir de uma lista *de* passadores e não dos passadores (não nos esqueçamos disso), quais seriam os critérios que orientam os secretariados na composição dessa lista?

Uma vez eliminadas as incompatibilidades analíticas mencionadas no Regulamento do passe, o número de passes já escutados por um passador, o critério essencial é que os **passadores sejam escolhidos em um dispositivo em que se fale a língua do passante.**

Uma demanda da Austrália endereçada ao dispositivo francês evidenciou a falta de passadores anglófonos.

Ao longo dos debates ocorridos para resolver essa dificuldade, apareceu a ideia de um passe por *skype* ou por escrito. Que tal possibilidade tenha sido levantada é, em verdade, preocupante. Recordamos que o testemunho do passante se dá oralmente e em presença dos passadores.

## **6. Discussão sobre as duas iniciativas do CIG que sai, quanto aos AME**

- A proposta feita para que os AME possam ser propostos não apenas pelos AME já nomeados mas por cada membro da Escola que trabalhe com a pessoa proposta, foi adotada em Medellín. Fica a questão de saber **se é necessário fazer uma chamada para propostas** e, se sim, como? Ou dever-se-ia simplesmente lembrar essa disposição no início do mandato do CIG?

- O CIG tendo decidido adiar por dois anos as nomeações, ponto que foi apresentado por ocasião do Simpósio em Medellín sem provocar objeções, caducaram as listas que foram endereçadas pelos secretariados pelo período de 2014-2016.

Sublinhamos, no entanto, que não podemos parar aí. O **debate sobre o AME da Escola dos Fóruns** que é internacional está, doravante, aberto, ele deve prosseguir durante o mandato do novo CIG, sem o que todas as discussões terão sido inúteis.

## **7. Os passes em curso.**

Há quatro deles, um na França, um na Espanha, um na América Latina e um na Itália.

Os dados sobre esses passes serão transmitidos aos dois Secretários já que serão os cartéis do novo CIG que os estudarão.

# **RELATÓRIO DAS DUAS REUNIÕES DO CIG 2014/2016, EM 28 E 29 DE NOVEMBRO**

## **1. Balanço do funcionamento dos três últimos CIG.**

Esse balanço evocado por Gabriel Lombardi quando do Simpósio em Medellín não havia podido ser retomado desde então, por falta de tempo.

Para o CIG, 2010/2012

24 passes estudados, com 4 vindos do CIG precedente, 2 AE nomeados.

Mais 5 passes transmitidos ao CIG seguinte, 2 interrompidos, 1 redirigido para um outro dispositivo, 6 recusados.

Para o CIG 2012/2014

17 passes estudados, com 4 vindos do CIG precedente, 3 AE nomeados,

2 transmitidos ao CIG seguinte, 4 suspensos.

Para o CIG 2014/2016

22 pedidos de passe, 17 passes estudados, com 2 do CIG anterior, 2 suspensos.

4 AE nomeados.

4 passes à espera, transmitidos ao CIG que entra. 1 passe à espera de passadores que falem inglês.

Diante das listas, parece que não há variações significativas das demandas de passe. Quanto às nomeações de AE, constata-se um aumento, mas ainda é difícil saber se ele é significativo ou simplesmente conjuntural. Isso se verificará na sequência.

## 2 Funcionamento do dispositivo.

A discussão foi centrada inicialmente nos **passadores**.

Muitos deles estiveram perfeitamente à altura da tarefa, no entanto, mais que nos CIG do passado, aconteceu que alguns se mostraram bastante flutuantes em sua função, às vezes até mesmo impedindo um acesso suficiente ao testemunho do passante. Aliás, um passador foi retirado da lista dos passadores a pedido de dois cartéis que o escutaram. Evidentemente, o analista desse passador foi informado disso.

A questão é de saber como essa situação pode ser melhorada. Debates sobre o que se espera de um passador, o que quer dizer a expressão "o passador, placa sensível", e concluímos que um **debate sobre o passador** nos diversos dispositivos, lembrando o estudo dos múltiplos textos de Lacan, poderia ser útil. Caberá ao próximo CIG organizá-lo.

### O problema das línguas foi evocado.

Para os passadores, nossos textos prevêm que os passadores são sorteados sobre uma "lista de passadores" e não dos passadores.

Essa lista de passadores deve ser estabelecida para cada passante, em função das incompatibilidades analíticas, do número de passes já escutados mas, particularmente, em função das línguas.

É essencial que os passadores sejam, salvo impossibilidade, da língua do passante e, portanto, devem ser sorteados em um dispositivo em que se fale sua língua.

Além disso, nos pequenos dispositivos, nos quais todos se conhecem, é preferível tirar passadores fora do dispositivo.

Ex.: para a Colômbia, os passadores podem ser argentinos ou espanhóis, mas nem brasileiros, nem franceses, nem italianos.

Todos esses pontos devem ser lembrados aos Secretariados do passe no início do mandato do CIG que deve, em seguida, velar por sua aplicação.

Uma dificuldade deve ser mencionada: a falta de passadores que falem inglês. Uma demanda de passe está na espera por esse motivo.

Os AME que propuseram passadores indicaram, algumas vezes, a pedido dos secretariados, as línguas faladas por esses passadores, mas se mostrou que essas informações nem sempre eram confiáveis, vagas demais quando um passador deve compreender e falar a língua de seu passante bem mais do que vagamente.

Para os cartéis, em geral nem todos os membros do cartel falam a língua do passante e dos passadores, até já ocorreu, neste e em outros CIG, que nenhum membro do cartel falasse essa língua.

Esse fato deu lugar a um interessante debate sobre a incidência da língua do testemunho na percepção que os cartéis têm do testemunho. A questão é de saber se o fato de o ICS ser feito de *lalangue*, implica que a *hystorização* do percurso analítico só possa ser escutada na língua do passante. É a mesma questão, mas colocada sob um outro ângulo, que aquela de saber se é possível analisar numa outra língua que não a língua materna.

Segundo a maioria dos membros do CIG, a diversidade das línguas não foi um obstáculo para os cartéis. Ela pode ser resolvida chamando-se um tradutor para o testemunho dos passadores, tradutor que pode ser um membro do cartel, caso disponível, ou um colega ligado ao dispositivo do passe e que fale a língua do passante e dos passadores.

### 3. O Caderno dos passes.

Sua versão em papel será transmitida aos secretários do próximo CIG.

Esse Caderno é um **arquivo** dos trabalhos dos CIG sucessivos. Ele permitirá avaliar, com o tempo, a evolução de nosso funcionamento do passe e não apenas sob o plano numérico.

Como foi decidido em Medellín, ele mencionará, para cada passe, algumas linhas do cartel que escutou esse passe, independente de ter ou não havido nomeação. Essa decisão precisa ser levada em conta justamente porque agora a resposta transmitida ao passante menciona apenas que houve ou não nomeação (ver os números de *Ecos* que dizem respeito a essa discussão). Eis porque é tão importante que cada cartel se imponha a tarefa de formular, precisamente, as coordenadas de sua decisão.

Esse Caderno é constituído para endereçamento exclusivo aos novos CIG e para o uso próprio deles, se ele lhes puder ser útil, por exemplo, quando uma demande de passe se repete, ou quando um ex-passante é proposto à Comissão de Habilitação, ou quando um passador foi retirado da lista dos passadores por pedido de um cartel.

### 4. O debate sobre os passes

Nosso CIG adotou como princípio de funcionamento interno, o debate regular com todos os membros do CIG sobre as decisões tomadas por cada um dos cartéis e sobre os textos a redigir para o Caderno dos passes. É uma escolha que permite trabalhar conjuntamente a reflexão sobre o AE e que, além disso, incita cada um a formular suas próprias opções.

Num primeiro tempo, a discussão incidiu sobre os textos propostos para o Caderno dos passes pelos dois cartéis que escutaram, cada um, dois passes em Medellín, em julho de 2016, quando não houve nomeação. Os passes eles mesmos já haviam sido discutidos em nossas reuniões em Medellín.

Em seguida, debatemos os passes escutados nesse final de novembro de 2016, dos quais um resultou em nomeação, e discutimos igualmente os parágrafos a serem inseridos no Caderno quanto a esses passes.

Cada um de nós experimentou a dificuldade desse exercício de redação visando o futuro CIG, exercício que aqui foi tentado pela primeira vez, houve até mesmo uma certa resistência sensível a todos, mas percebemos o benefício disso, para não dizer, a necessidade de fazê-lo. Primeiro porque ele obriga os membros dos cartéis a não se contentarem apenas de terem decidido, mas a formularem sua experiência de forma lisível, respeitando ao mesmo tempo a necessária discrição, e isso visando o futuro CIG que poderá tirar proveito disso, e visando os CIG seguintes, esperando que, com o tempo, isso permita uma melhor avaliação do que está em jogo progressivamente em nosso dispositivo.

### III OS PASSES

#### Os cartéis do passe

Três cartéis foram compostos em novembro para escutar, cada um, um passe, dois da França e um da Colômbia.

Uma nomeação de AE foi pronunciada, a de Elisabete Thamer que, como as precedentes, foi anunciada na lista IF-EPFCL.

Ao todo, o CIG 2014-2016 compôs 10 cartéis, cuja composição figurará evidentemente no Caderno dos passes, para os 17 passes que ele escutou. Ele pronunciou 4 nomeações de AE, 1 no Brasil, 1 na Espanha, 2 na França.

4 passes ainda estão em curso e serão transmitidos ao CIG seguinte.

### IV. PREVISÕES PARA WUNSCH 16

Além dos anúncios dos eventos futuros, as Jornadas de Barcelona no início de 2017, o Colóquio Interamericano, no Rio, em setembro de 2017 e o Encontro Internacional em Barcelona, em 2018, ele compreenderá:

Os textos do Encontro da Escola, de 14 de julho de 2016 em Medellín, sobre "O desejo de psicanálise".

Os textos dos membros do CIG a partir de suas experiências, quer seja nos cartéis do CIG, quer seja nos cartéis do passe.

### V. AS JORNADAS EUROPÉIAS DE ESCOLA, 21-22 DE JANEIRO DE 2017, EM BARCELONA

Essas Jornadas resultam de uma proposta feita pelos Colegas espanhóis em um momento em que eles achavam que não poderiam organizar, da maneira como desejavam, o próximo Encontro internacional. O CIG atual é partícipe no acontecimento que será o último de seu mandato, no momento em que o novo CIG assume suas funções.

A **Comissão Científica** é composta pelos três últimos secretários dos Secretariados do passe na Europa e pelos três membros europeus do Conselho de animação e de orientação da Escola (CAOE): Maria Luisa de la Oliva (CAOE, EPFCL-España-F9) [oliva2@cop.es](mailto:oliva2@cop.es); \Rithée Cevasco (Secretariado do passe, PFCL-España-F9) [ritcev@yahoo.fr](mailto:ritcev@yahoo.fr); \Colette Soler (CAOE, EPFCL-França) [solc@wanadoo.fr](mailto:solc@wanadoo.fr); \Patricia Zarowsky (Secretariado do passe, EPFCL-França) [p.zarowsky@wanadoo.fr](mailto:p.zarowsky@wanadoo.fr); \Maria Teresa Maiocchi (CAOE, EPFCL-Itália-FPL) [mteresamaiocchi@gmail.com](mailto:mteresamaiocchi@gmail.com); \Mario Binasco (Secretariado do passe, EPFCL-Itália-FPL) [mario.binasco@gmail.com](mailto:mario.binasco@gmail.com)

O tema foi decidido: "**O saber do psicanalista e seu saber fazer**". Elas acontecerão no **sábado, 21 de janeiro e domingo, 22 de janeiro**. Haverá intervenções curtas (de 5 minutos) e mais longas (de 15 minutos), distribuídas alternadamente em diferentes momentos do trabalho ao curso de todo dia.

A **tradução** está assegurada em espanhol, francês e italiano.

### **Apresentação do tema**

Que um analista saiba muito, não há dúvida. Primeiro por sua própria análise, pois podemos afirmar "a psicanálise, didática", a vírgula indicando que não há outra, cada uma sendo um ensino. Em seguida, por seus diversos estudos dos textos daqueles que, há mais de um século, de Freud a Lacan, buscaram conceituar a experiência. No entanto, a questão enfoca o saber que opera no particular dos casos e que torna possível o que Lacan nomeou o Ato propriamente analítico.

Quando Lacan intitula suas conferências em Sainte Anne de 1970, "O saber do psicanalista", ele precisa que se endereça a outros clínicos que não o psicanalista, os eventuais internos em psiquiatria que poderiam estar presentes. Foi para lhes dizer que, conforme Freud, na psicanálise não há outra via de acesso ao real do falante senão aquelas que passam pela linguagem. De seu próprio analisante de que ele ignora tudo no começo, o analista não saberá no final nada além do que o dizer analisante terá escrito, com a ajuda da interpretação, sobre o "muro da linguagem", da fantasia ao sintoma.

Esse termo de saber que Lacan introduziu na psicanálise é aí paradoxal. Inicialmente porque o ICS é antes o que não se sabe justamente, trata-se do insabido portanto, e porque o modelo do saber que a ciência dá exclui, por definição, a subjetividade que implica apenas verdades singulares. Lacan nos deu uma bela fórmula do paradoxo: os analistas são "os sábios de um saber com o qual não podem entreter-se" e do qual apenas se sabe que ele lhes advém de suas próprias análises levadas até suas consequências. E podem sonhar com o verdadeiro saber da matemática, com o qual os matemáticos podem entreter-se, apesar de sua gestação ser sem fim.

Mesmo assim, a questão que se coloca é sobre o que "deve" saber o analista, sobre o que ele tem "a saber", conforme as expressões de Lacan denunciando "a mistagogia do não-saber".

O que é então? Que tem o ICS? O que é o ICS? Suas consequências reais? O que opera de analista a analisante no dispositivo inventado por Freud? O que é o fim do processo? etc.

Lacan produziu o ato analítico, noção estrutural solidária da colocação em exercício do ICS em cada análise, para marcar que a função causal, operatória do analista, é função do saber adquirido em sua análise. Mas o saber fazer não seria outra coisa, que leva às contingências das particularidades? Lacan o evocou, notando que só somos responsáveis no limite de nosso saber fazer, justamente. Isso quer dizer que não o imputamos à escolha do sujeito, esse saber fazer. Viria ele então de dons da natureza? Em todo caso, supomo-lo distribuído de forma desigual, mais próximo das capacidades do que do saber. De modo geral, com efeito, da cozinheira ao artista, passando pelas artes liberais, um saber fazer é um fazer diante do qual nenhum saber articulável responde. E, no entanto, em certos domínios, ele é particularmente adquirido, via um exemplo, aperfeiçoando-se pelo exercício, tal como "a mão" da cozinheira. Mas para o analista, não há exemplo que dê conta de seu ato, ele precisa reinventar; não há tampouco um exercício, pois o que se acumula da experiência tem antes efeitos de afundamento – além do que, não são seus próprios méritos que estão em questão, pois a análise não é... sua obra.

Visando o que, pode ele se aplicar na análise? À abordagem do ICS, ao "manejo" da transferência, ao saber lidar com a verdade, ao fazer semblante de objeto?

Irá ele então na direção da rotina do psicanalista funcionário que sabe apertar os bons botões, ou antes na direção de uma inventividade quase artística?

Mas sobretudo, de onde ele advém, já que não é aplicação de um saber? Com sua ligeira conotação de talento personalizado, não é ele mesmo que leva o obscuro componente pessoal que

toda formação analítica visa conter para possibilitar a famosa "neutralidade benevolente" de que falava Freud, essa suspensão das características próprias do analista sem o que a psicanálise vira uma reeducação normativa? Não estaria, no tratamento, a última incidência do ser próprio do analista, quer seja por conta de sua fantasia ou de seu sintoma? Como assegurar-se daí que a fecundidade a ele imputada e pela qual às vezes se cumprimenta esse ou aquele, não dá ao ato tanto colorido de singularidade que ela se emancipa das finalidades analíticas?

Colette Soler, 24 de julho de 2016.

## **PROGRAMA / PROGRAMME / PROGRAMMA**

### **SABADO / SAMEDI / SABATO**

8:00 > Recepción / **Accueil** / **Accoglienza**

8:45 > Apertura / **Ouverture** / **Apertura** > Ana Martinez

9:00 > **El saber-hacer en singular / Le savoir-faire au singulier / Il savoir-faire al singolare**

José Monseny: *El saber hacer del analista es un savoir-y- faire*

Marc Strauss: *Les accidents du psychanalyste*

Maria Teresa Maiocchi: *Portare il marchio*

Patrick Barillot: *Interpréter, un savoir-faire?*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Ramon Miralpeix

10:45 > **El saber-hacer 1.1 / Le savoir-faire 1.1 / Il saper fare 1.1**

Clotilde Pascual: *Saber del síntoma, saber hacer con 'lalengua'*

Françoise Josselin : *L'opérateur analytique*

Moreno Blascovich: *La psicoanalisi come composizione in tempo reale*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Francisco Estévez

**El saber-hacer 1.2 / Le savoir-faire 1.2 / Il saper fare 1.2**

Sara Rodowicz-Slusarczyk : *Savoir-faire avec le (sujet) supposé savoir* Francesco Stoppa:

*Saperci fare nei legami sociali*

Carmen Gallano: *¿Hacer creer en el inconsciente?*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Marina Severini 12:15 >

Pausa / **Pause** / **Pausa**

12:30 > Conferencia de / **Conférence de** / **Conferenza di** > Colette Soler

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Ivan Vigano

14:00 > ALMUERZO / **REPAS** / **PRANZO**

16.00 > **El saber en acto / Le savoir en acte / Il sapere in atto**

Mario Binasco: *“Savoir être un rebut”*

Bernard Toboul: *La coupure*

Gladys Mattalia: *“Sabrá hacerse una conducta”*

Didier Castanet: *Ce que l'analyste a à savoir...ou le "non-savoir"*  
Debate / **Débat** / **Dibattito** > Radu Turcanu

17:45 > El saber-hacer 2.1 / **Le savoir-faire 2.1** / **Il saper fare 2.1**

Angels Petit: *Saber-hacer en la clínica con niños*

Didier Grais: *La dite manœuvre*

Jean Pierre Drapier: *Ce que les autistes nous enseignent: être de biais*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Teresa Trias

➤ > **El saber-hacer 2.2** / **Le savoir-faire 2.2** / **Il saper fare 2.2**

➤

➤ Jorge Chapuis: *Ménon, mais non...*

Joëlle Hubert- Leromain: *Se laisser faire avec les enfant*

➤ Carmen Dueñas: *Saber dirigir una cura, no al analizante*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Natacha Vellut

19:15 > FIN

21:00 > COCKTAIL-CONCIERTO / **CONCERT** / **CONCERTO**

*La Moritz*, Ronda Sant Antoni 39

**DOMINGO** / **DIMANCHE** / **DOMENICA**

9:30 > **Saber y pase** / **Savoir et passe** / **Sapere e passe**

Cora Aguerre: *¿De qué saber se trata?*

Marie-Noëlle Jacob Duvernet: *Chemin faisant*

Camila Vidal: *Final y saber hacer del analista*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Patricia Zarowsky

11:15 > Mesa redonda del / **Table ronde du** / **Tavola rotonda da**

**Cartel CIG El saber que pasa** / **Le savoir qui passe** / **Il sapere che passa**

Sol Aparicio: *Un rapport difficile au savoir*

M. Luisa de la Oliva: *El saber-hacer del analista, ¿cuestión de toque?*

Jean-Jacques Gorog: *Le savoir acquis/à qui*

Marie-José Latour: *Lire une carte n'est pas savoir trouver son chemin*

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Blanca Sánchez

13:00 > Pausa / **Pause** / **Pausa**

13:15 > **Intervención de** / **Intervention du** / **Intervento da** Elisabete Thamer,

AE nominada en noviembre 2016

Debate / **Débat** / **Dibattito** > Rithée Cevasco

13:45 > Clausura / **Clôture** / **Chiusura** > Rithée Cevasco

14:00 > Agradecimientos / **Remerciements** / **Ringraziamenti**

Anuncio del X Encuentro Internacional **Annonce de la X Reencontre internationale** **Annuncio dal X Incontro internazionale**